

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Globo*

Class.:

Data: *09.09.83*

Pg.:

Figueiredo recebe Juruna e isenta Delfim de 'culpa'

BRASILIA (O GLOBO) — O Presidente Figueiredo disse ontem ao Deputado Mário Juruna (PDT-RJ) que o Ministro do Planejamento, Delfim Netto, não é o "culpado" pela situação econômica do País, uma vez que a dívida externa já existe desde os Governos Castelo Branco, Costa e Silva, Emílio Médici e Ernesto Geisel. Segundo relato do Deputado, o Presidente lhe disse que o Ministro vai permanecer no cargo até o fim de seu Governo, embora muitos parlamentares — como o próprio Mário Juruna — venham lhe pedindo o afastamento de Delfim.

Em 1976, munido de um gravador, o então Cacique xavante Mário Juruna chegou ao Palácio do Planalto para tentar falar com o Presidente Geisel. Não conseguiu, mas percorreu, a partir de então, todos os gabinetes de autoridades que lhe permitiam algum acesso. Ontem, fato inédito na História do Brasil, foi recebido em audiência pelo Presidente da República.

— Presidente não pode dizer que não pode receber Deputado — afirmou ele, acreditando ter sido recebido mais por ter um mandato parlamentar do que pelo fato de ser índio.

Isso não tem muita importância — argumentou —, porque importante é que chegou ao Presidente, entregou um documento e ele vai saber de problema do índio.

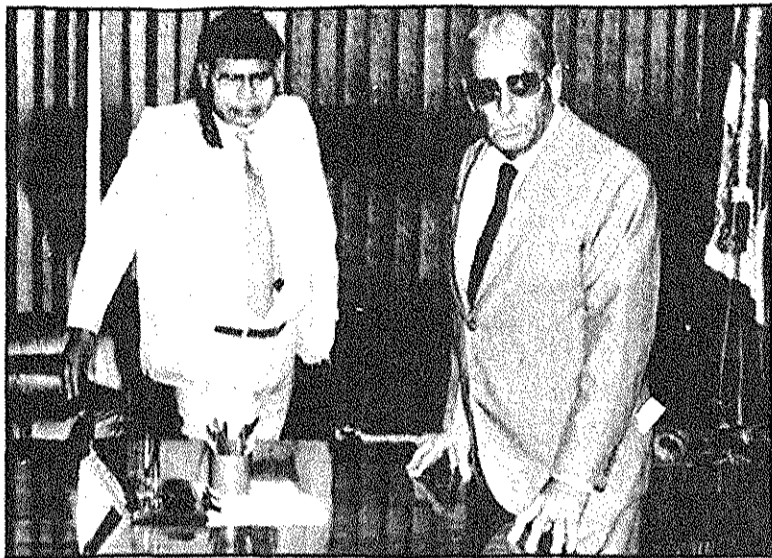
Segundo Mário Juruna, "Presidente nenhum conhece problema do índio". Ele acredita que Figueiredo ficou muito interessado e que "é preciso pôr um pouco de confiança nele".

Chegou, inclusive, a atribuir ao Presidente Figueiredo "uma ajuda" para demitir os militares da Funai.

Ele deu ordem pra isto. Se fosse depender do Mário Andreazza (Ministro do Interior), não saía nenhum Coronel — enfatizou.

Foi uma conversa descontraída e até divertida. Mário Juruna pediu ao Presidente para "pensar" no desligamento da Funai do Ministério do Interior e, até mesmo, na criação de um Ministério do Índio.

Ele me respondeu que chega mulher e pede Ministério da Mulher, chega negro e quer Ministério do



Figueiredo recebe Juruna no Planalto para uma audiência de 20 minutos

Negro. Daqui a pouco vão querer Ministério do Homem, Ministério do Posseiro... — contou o Deputado.

O Deputado xavante pediu também a renovação da Presidência da Funai, ocupada há dois meses pelo economista Otávio Ferreira Lima, "que é rico e não entende problema de índio". O Presidente disse que vai falar sobre o assunto com o Ministro do Interior, uma vez que o cargo é da confiança deste.

O documento que entregou ao Presidente da República, apresentando várias questões indígenas, será encaminhado por Figueiredo ao Chefe do Gabinete Militar, Rubem Ludwig. No encontro, de aproximadamente 20 minutos, Mário Juruna também pediu a retirada de garimpeiros do Cumaru, no Sul do Pará, onde vivem os índios gorotiri. Segundo o Deputado, o Presidente lhe respondeu: "Como vou tirar cinco mil pessoas de lá? Quer que eu faça guerra?"

Revelou ainda que o Presidente "levou susto" quando ele disse que "índio hoje é mais importante que Ministro, porque é Deputado eleito pelo povo". Da sua postura de chefe — que não abandona em nenhum momento —, Mário Juruna deu conselhos ao Presidente para "ouvir mais a comunidade indígena". Afirmou ainda:

— Senhor Presidente, eu sou contra a miséria, a fome, contra que o povo sofra. Eu quero que você, como Presidente da República, assumia um compromisso com o povo para renovar nosso Brasil. Eu sou contra barreira, contra a ditadura, contra corrupto.

Contou que o Presidente lhe respondeu que ele não é culpado pela fome do povo e que já liberou Cr\$ 600 milhões para o nordestino. Quando reivindicou a demissão do Ministro do Planejamento, o Presidente Figueiredo — conforme relato de Juruna — disse que não era a primeira vez que isto acontecia, mas que foram os próprios Deputados que indicaram o nome de Delfim Netto para o cargo. Figueiredo defendeu a permanência do Ministro e afirmou também que não pode cortar as negociações com o FMI "porque estrangeiro não vai mais mandar petróleo".

No contato com os jornalistas, no final da tarde, o Porta-Voz da Presidência, Carlos Atila, disse não ter conhecimento do diálogo do Presidente com Mário Juruna, mas que o problema da dívida externa é um fenômeno que começou em Governos anteriores.

— E um processo contínuo, pois o primeiro empréstimo externo que o Brasil fez foi logo após sua independência — afirmou.

Índio desconfia de todos os brancos presidenciaíveis

Ao deixar o Palácio do Planalto, Juruna disse não ter tratado de sucessão com o Presidente Figueiredo. Para eles, existem problemas mais graves do que a sucessão presidencial. Não se negou, entretanto, a comentar algumas candidaturas:

— O senhor acha o Andreazza um bom candidato?

— É bom para acabar com a terra do índio. Ele não é bom para defender a terra do índio. Nos transportes, ele já acabava com a terra do índio. Veio para o Interior e continuou fazendo o mesmo.

— E o Vice-Presidente?

— Eu não posso dizer se ele é bom ou ruim. Eu não sei ainda qual o meu candidato. Eu não posso crer em conversa de branco. Eu tenho que procurar gente que não é comprometida. Eu espero que o povo brasileiro possa indicar alguém não-comprometido.

— E o Maluf?

— Os paulistas não falam muito bem do companheiro Paulo Maluf. Há gente que se queixa dele ter abandonado o pessoal da favela. A gente tem que mudar, não pode aceitar o mesmo saco de farinha.

E Brizola?

— Também não posso confirmar porque sou um homem independente. Não tenho compromisso com ninguém. Sou Juruna, sou índio. Tenho partido, mas quem me deve é o partido.

Na chegada ao Palácio do Planalto, um pequeno incidente chegou a irritar o Deputado Mário Juruna: funcionários do Planalto informaram que os dois Assessores que o acompanhavam, José Maria Xavante e Olair Carajá, não poderiam entrar no gabinete presidencial. Juruna acabou aceitando, mas ficou surpreso quando o Presidente Figueiredo mandou chamar os Assessores para cumprimentá-los. Em seguida, os dois conversaram a sós.

O Palácio do Planalto divulgou ontem o programa de viagens do Presidente Figueiredo para o mês de outubro: ele irá ao Rio de Janeiro, Foz do Iguaçu e São Paulo e, até agora, não foi marcado nenhum compromisso político nessas viagens.

No Rio ele estará dia 14 para a solenidade de abertura da VI Feira Marítima Internacional.

Este mês, estão previstas duas viagens do Presidente. A primeira, dia 23, ao Rio, para assistir ao lançamento do navio-escola Brasil, cuja madrinha será sua mulher, D. Dulce. E a segunda, no dia 28, a São Paulo, para assistir à posse do Presidente da Federação das Indústrias de São Paulo — Fiesp —, Luis Eulálio Bueno Vidigal.